

# Relatório

PROJETO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO PARÁ



## ETAPA MARAJÓ

MUNICÍPIO:

# CURRALINHO



## Equipe Técnica

Conselheiro SEBASTIÃO CEZAR LEÃO COLARES

Conselheira Substituta ADRIANA CRISTINA DIAS OLIVEIRA

ELEN PANTOJA DE MORAES

EVERALDO LINO ALVES

ROSANA MARIA MORAES FERREIRA DA GAMA

SÉRGIO ROBERTO BACURY DE LIRA

## Colaboração Técnica - Convidados

ALINE DANIELLE DI PAULA (CECANE-UFPA)

JUCILENE MAGALHÃES ALVES DE SOUSA (CECANE-UFPA)

FRANCINEI BENTES TAVARES (CECAMPE NORTE-UFPA)

## Apoio

EDSON PAIVA MENEZES

RAPHAEL AMANDIO GRAIM CARVALHO



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>06</b>
<b>3. RESULTADOS</b>	<b>08</b>
<b>3.1. INDICADORES EDUCACIONAIS</b>	<b>09</b>
3.1.1. Taxas de Rendimento Escolar	09
3.1.2. Distorção Idade-Série	11
3.1.3. Aprendizado Adequado	12
3.1.4. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	13
<b>3.2. DIMENSÕES AVALIADAS – EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<b>15</b>
3.2.1. Fortalecimento da Gestão da Secretaria e das Escolas Municipais	15
3.2.2. Universalização, Acesso e Permanência na Escola	19
3.2.3. Infraestrutura Escolar	25
3.2.4. Política Pública de Alimentação Escolar	26
3.2.5. Política Pública de Atendimento no Transporte Escolar	32
3.2.6. Valorização dos Profissionais da Educação	33
3.2.7. Fortalecimento dos Conselhos de Controle Social e Unidades Executoras	37
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>42</b>
<b>ENCAMINHAMENTO</b>	<b>43</b>
<b>Apêndice: Quadro Sintético dos Eixos Estruturantes do Diagnóstico Educacional do Município de Curralinho</b>	<b>46</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de cooperar para melhores e mais amplos resultados das políticas públicas educacionais no âmbito dos municípios paraenses, e considerando a necessidade de enfrentamento de reconhecidos desafios que se apresentam agravados diante dos efeitos da pandemia da COVID-19, foi concebido o **Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios do Estado do Pará**.

O Projeto constitui uma estratégia inovadora no âmbito desta Corte de Contas, pois pressupõe um olhar para o território, local onde a política pública se concretiza, ou deveria se concretizar, e busca refletir sobre os desafios e soluções possíveis de implementação de forma regionalizada e articulada, a fim de transformar realidades e, por conseguinte, promover a entrega efetiva de um direito fundamental.

Tem como objetivo geral contribuir para o progresso da qualidade da educação nos municípios paraenses, por meio da garantia do acesso, da permanência e do efetivo aprendizado dos alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental em escolas públicas municipais, com ênfase em 7 (sete) dimensões que representam os eixos estruturantes definidos no citado Projeto, que são: fortalecimento da gestão da Secretaria e das Escolas Municipais; universalização do ensino; infraestrutura; alimentação escolar; transporte escolar; valorização dos profissionais do magistério e fortalecimento da atuação dos Conselhos de Controle Social e Unidades Executoras (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, entre outros).

Para a realização da etapa inicial - Projeto Piloto, foi contemplado o Arquipélago do Marajó, cuja escolha pautou-se em critérios de territorialidade e, por conseguinte, na oportunidade de se propiciar intervenções de forma simultânea e sinérgica, considerando que a mencionada região reúne 17 (dezessete) municípios – Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Currálinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista, Soure e Oeiras do Pará (este último passou a fazer parte da Região de Integração do Marajó em janeiro/2022) – que apresentam peculiaridades geográficas, climáticas e culturais, além de cenário de extrema pobreza decorrente de sua economia fragilizada que resulta em baixos Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), inclusive o pior do país, com os

indicadores sociais apontando baixa qualidade da educação, com elevadas taxas de analfabetismo, distorção idade-série e baixo índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme análise de dados oficiais extraídos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), DATASUS e TC Educa.

Nesse contexto, o Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios no Estado do Pará foi formulado como um mecanismo capaz de impulsionar a colaboração, coordenação e cooperação entre os principais atores envolvidos com a política pública educacional, favorecendo a atuação dialógica e interinstitucional, com o objetivo de conhecer in loco a realidade do sistema de ensino vivenciada nos municípios paraenses, suas fragilidades, suas deficiências e a viabilidade de reversão da realidade adversa quando constatada, a partir da avaliação diagnóstica e proposição de soluções compartilhadas, com potencialidade de melhorar e fortalecer a educação.

Com a anuência da Presidente deste TCMPE, a idealização desse Projeto – etapa piloto coube ao grupo de trabalho coordenado pelo Conselheiro Sebastião Cezar Leão Colares, Relator das contas dos municípios do Marajó no quadriênio 2021-2024, auxiliado pela Conselheira Substituta Adriana Cristina Dias Oliveira, na condição de membro convidada. Também integram o grupo os servidores oriundos do Gabinete do Conselheiro Relator e da 2ª Controladoria, que detêm vinculação com o exame e acompanhamento das contas dos municípios contemplados, bem como os técnicos que compõem a CSE/DIPLAMFCE, que são responsáveis pela oferta dos conhecimentos especializados da área de educação e, pelas medidas necessárias à futura extensão do projeto aos demais municípios de Estado do Pará, a critério de cada Conselheiro Relator.



## 2. METODOLOGIA

Para execução do Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios no Estado do Pará, em sua etapa Piloto, estruturou-se o desenvolvimento das atividades em 4 (quatro) fases, tendo sido avaliadas e consideradas as seguintes limitações: a) o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, uma vez que as atividades foram iniciadas em janeiro de 2021 e b) impossibilidade de visitar a totalidade das escolas do município em virtude da distância territorial e dificuldade de acesso, decorrentes das características geográficas da região e diante do cronograma estabelecido para o projeto.

### 1ª FASE

em regime de home office, procedeu-se o levantamento de indicadores da educação pública municipal no Arquipélago do Marajó, tendo como fonte preliminar os dados oficiais consolidados na plataforma QEdú Gestão (plataforma que auxilia a análise de dados das redes de ensino ou escolas relacionados a perfil docente, infraestrutura, aprendizados dos alunos, entre outros), em uma versão elaborada especificamente para os municípios do Marajó, a partir da qual foram coletados somente os dados concernentes (1) à nota do IDEB, (2) Taxa de Analfabetismo e (3) Distorção Idade Série. Todavia, levando-se em conta o entendimento predominante entre diversos estudiosos da área educacional de que os índices inicialmente adotados não constituem indicadores suficientes para a compreensão da realidade educacional, recorreu-se a uma rede de apoio ofertada ao TCMPA, pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE/IRB) e o Interdisciplinaridade Evidência e Debates Educacionais (IEDE), o que resultou, após realização de reuniões virtuais, na elaboração conjunta de questionários alinhados aos 7 (sete) eixos de abordagem que estruturam o projeto, possibilitando a ampliação e aprimoramento dos dados a serem coletados.

### 2ª FASE

em razão da impossibilidade da realização de viagens e a necessidade, ainda, de distanciamento social, nos meses de abril e maio de 2021, procedeu-se a aplicação dos questionários aos secretários municipais de educação e coordenadores pedagógicos das escolas localizadas nas zonas urbana e rural dos 16 (dezesseis) municípios do Arquipélago do Marajó, mediante entrevistas realizadas em plataforma virtual. Naquele momento, Oeiras do Pará ainda não fazia parte do Marajó.

### 3ª FASE

Na terceira fase, após a liberação de viagens, deu-se início ao ciclo de visitas, programado para alcançar os 17 (dezesete) municípios da Região do Marajó, com o objetivo de:

**a)** reunir com o Poder Legislativo, Ministério Público, Prefeito Municipal, Secretária Municipal de Educação e sua equipe técnica, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, integrantes dos Conselhos de Controle Social – Conselho de Alimentação Escolar (CAE), Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (CACS-Fundeb), e Conselho Municipal de Educação (CME), os Conselhos Escolares, representantes da sociedade civil e, onde houver, representantes locais das Universidades Públicas;

**b)** proceder a visitação de escolas, por amostragem, das zonas rural e urbana, com aplicação de questionários aos seus diretores, coordenadores pedagógicos e professores. A finalidade das visitas aos municípios vai além de coletar/validar dados, mas, especialmente, oportuniza à equipe técnica conhecer e avaliar in loco da realidade vivida pelos alunos da rede pública de ensino, tanto em relação ao sistema educacional, quanto à situação sócio/econômica, bem como possibilita a sensibilização dos principais atores envolvidos com a concretização da política pública, buscando conscientizá-los da importância da participação de todos no Projeto.

### 4ª FASE

consiste na elaboração de diagnóstico, ou seja, na identificação das possíveis deficiências que ocasionam a ineficiência do sistema educacional, assim como na proposição de potenciais soluções, o que se faz com base no levantamento da situação escolar e nas informações coletadas a partir da aplicação dos questionários, da pauta das reuniões realizadas com as diversas instituições envolvidas, da observação direta das características locais geográficas, climáticas e culturais, bem como do conhecimento da gestão, em sua perspectiva administrativa, estrutura física das escolas, transporte, alimentação escolar e aspectos pedagógicos.

A seguir são apresentados os resultados das atividades desenvolvidas no Município de Curralinho, em conformidade com a metodologia acima exposta. A elaboração do presente relatório coube à equipe designada para proceder a visitação in loco, nos termos da Portaria nº 0278 de 14.03.2022.



### 3. DOS RESULTADOS



No período de  
**21 a 26**  
março  
2022

A equipe técnica visitou o Município de Curralinho. Na ocasião, foram realizadas reuniões com o Câmara dos Vereadores, Prefeitura Municipal, Secretária Municipal de Educação e equipe técnica, Conselhos de Controle Social (CAE, CACS-Fundeb, CME) e representantes da sociedade civil.



Procedeu-se, também, à visita às escolas selecionadas das zonas rural e urbana, com aplicação de questionários aos seus diretores, coordenadores pedagógicos e professores.



No presente relatório, os resultados dos trabalhos encontram-se expostos em **2 (duas) partes**. Na primeira delas, descreve-se a conjuntura do município a partir da demonstração dos indicadores educacionais, coletados e analisados, cotejando-os com o cenário Estadual e Nacional; na segunda, apresenta-se a avaliação das 7 (sete) dimensões da política educacional, que constituem os eixos estruturantes definidos no Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios no Estado do Pará, que ao final subsidiará o encaminhamento de ações, que possam contribuir com o desenvolvimento e aprimoramento da educação.

### 3.1. INDICADORES EDUCACIONAIS

Segundo o INEP, ano base 2021, a rede pública municipal de ensino de **Curralinho** é composta por 5 (cinco) unidades escolares na zona urbana e 36 (trinta e seis) unidades escolares na zona rural, para atender 10.402 (dez mil e quatrocentos e dois) alunos matriculados.

De acordo com o último levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), realizado em 2010, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o município de Curralinho ocupa no cenário regional (arquipélago do Marajó) o 10º lugar, e figura na posição nacional de nº 5.524, com indicadores educacionais que revelam o baixo desempenho da rede municipal.

Esse resultado apresentado pelo IDHM é afetado, dentre outros determinantes, pelos indicadores educacionais ocorrentes no município, e neste caso também envolve o resultado apresentado pela rede de ensino estadual. A princípio, leva a entender que o resultado dos indicadores educacionais naquele ano não foi satisfatório.

Os dados educacionais referentes a 2021, dez anos depois da divulgação do IDHM, demonstram que o contexto desfavorável não foi revertido, conforme indicadores selecionados para avaliação do Projeto, a seguir evidenciados.

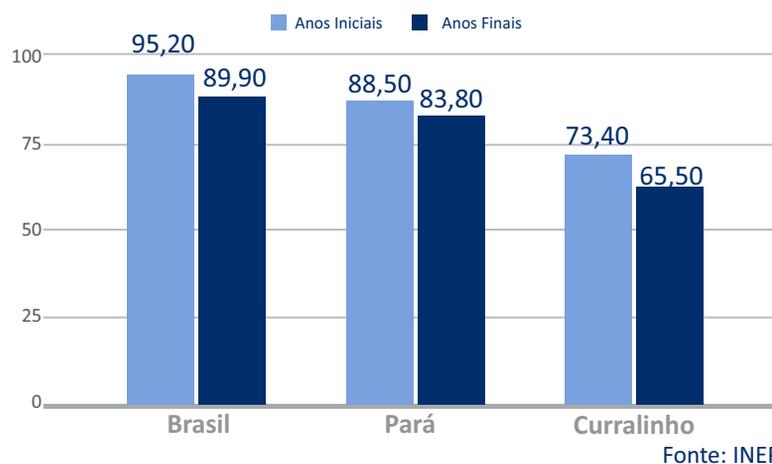
#### 3.1.1. TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR

As taxas de rendimento escolar de cada instituição constituem indicadores utilizados no cálculo do IDEB. São apuradas ao final de um ano letivo e indicam a quantidade de alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola.

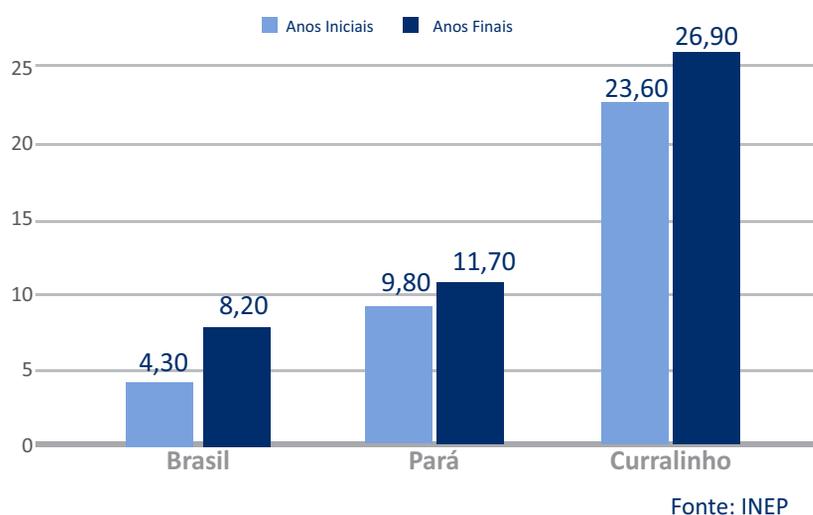
A taxa de reprovação de alunos do município de Curralinho é de 23,60% nos anos iniciais e de 26,90% nos anos finais, apresentando-se bem maior que a taxa de reprovação do estado do Pará, no qual o índice apresenta-se em torno de 10% nos anos iniciais e finais, bem como o índice de abandono do município é em torno de 2 vezes maior que a média do restante do estado (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxas de Rendimento Brasil/Pará/Curralinho - 2019

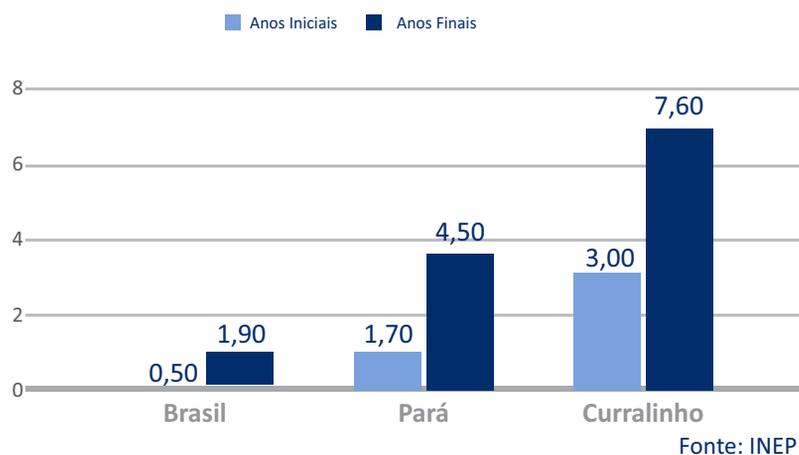
  
**APROVAÇÃO**



  
**REPROVAÇÃO**



  
**ABANDONO**



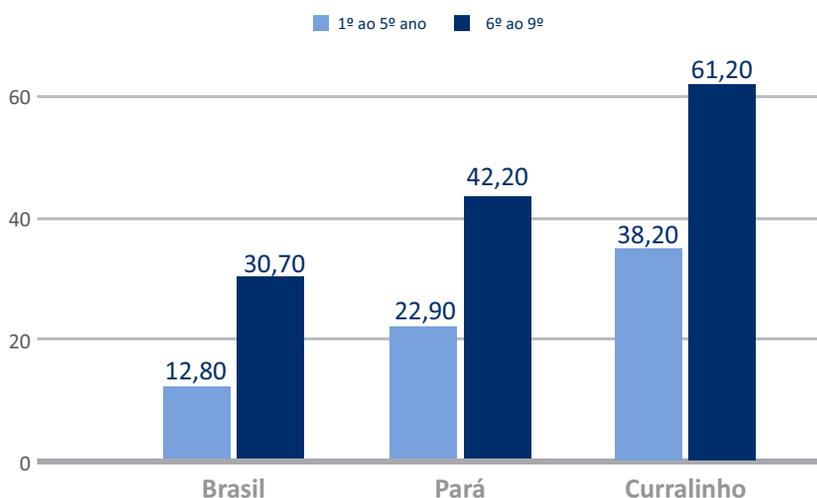
### 3.1.2 DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A distorção idade-série é definida pela proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. No Brasil, o ensino fundamental compreende a fase do 1º ao 9º ano, devendo-se garantir o ingresso da criança aos 6 anos de idade, com expectativa de conclusão dessa etapa de escolarização aos 14 anos.

A taxa de reprovação evidenciada no item anterior, em uma primeira análise, constitui fator que contribui para a distorção idade-série que, em Curralinho, é de 38,20% do total de alunos dos anos iniciais, que representa um acréscimo de 67% acima do índice do restante do estado, que é de 22,90%, agravando-se nos anos superiores, quando essa taxa de distorção se eleva para aproximadamente 61%, ou seja, a cada grupo de 100 (cem) alunos, 61 (sessenta e um) encontram-se com pelo menos 2 (dois) anos de atraso escolar (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxas Distorção Idade Série Brasil/Pará/Curralinho - 2019

## DISTORÇÃO IDADE SÉRIE (%)



Fonte: INEP

### 3.1.3. APRENDIZADO ADEQUADO

O aprendizado adequado pressupõe o domínio de competências que demonstrem a proficiência do aluno, ou seja, sua compreensão, habilidade, preparo e conhecimento em determinada disciplina. Com a aplicação da Prova Brasil, foram indicadas pontuações a partir das quais os alunos podem ser considerados com domínio da competência avaliada. De acordo com a pontuação obtida, os alunos são distribuídos em quatro níveis de proficiência (insuficiente, básico, proficiente e avançado). São considerados alunos com aprendizado adequado aqueles que têm bom aproveitamento e estão nos níveis proficiente e avançado (Quadro 1).

Quadro 1– Escala de Aprendizagem - 2019

NÍVEIS DE ENSINO	INADEQUADO		ADEQUADO	
	INSUFICIENTE	BÁSICO	PROFICIENTE	AVANÇADO
 <b>5º ANO</b> PORTUGUÊS MATEMÁTICA	0 a 149 pts	150 a 199 pts	200 a 249 pts	> de 250 pts
	0 a 174 pts	175 a 224 pts	225 a 274 pts	> de 275 pts
 <b>9º ANO</b> PORTUGUÊS MATEMÁTICA	0 a 199 pts	200 a 274 pts	275 a 324 pts	> de 325 pts
	0 a 224 pts	225 a 299 pts	300 a 349 pts	> de 350 pts

Fonte: INEP

As altas taxas de reprovação e abandono são fatores que impactam no cálculo que define a escala de aprendizagem do aluno, condicionando, neste caso, ao nível de aprendizagem inadequado, seja no nível insuficiente seja no nível básico. De acordo com o Quadro 4, verifica-se que: a) não foi possível aferir a média da proficiência do 5º ano em português e matemática, haja vista que o número de alunos que realizou a prova foi insuficiente para o cálculo das notas, de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo INEP b) a média de proficiência dos alunos de português no 9º ano está situada no nível básico, grau inadequado; c) a média de proficiência dos alunos de matemática no 9º ano está situada no nível insuficiente, grau inadequado; d) o percentual de alunos de Currallinho com aprendizado adequado decresce quando se passa do 5º para o 9º ano: em português, decresceu de 11% para 7%, e em matemática decresceu de 5% para 2%, o que demonstra que na conclusão do ensino fundamental, de um total de 100 alunos, apenas 7 alunos tem aprendizado adequado em português e somente 2 alunos em matemática. Essa constatação alarmante, situa-se bem abaixo dos dados do Pará como um todo.

Quadro 2 – Aprendizado Adequado e Média de Proficiência Brasil/Pará/Curralinho- 2019

NÍVEIS DE ENSINO	APRENDIZADO ADEQUADO (% de alunos)			MÉDIA DA PROFICIÊNCIA		
	BRASIL	PARÁ	CURRALINHO	BRASIL	PARÁ	CURRALINHO
 <b>5º ANO</b> PORTUGUÊS MATEMÁTICA	55,00	34,00	11,00	210,78	192,27	----
	45,00	23,00	5,00	223,90	202,54	----
 <b>9º ANO</b> PORTUGUÊS MATEMÁTICA	33,00	21,00	7,00	254,10	242,24	212,11
	17,00	8,00	2,00	255,57	240,65	223,34

Fonte: INEP

### 3.1.4. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB)

O IDEB é o principal indicador da qualidade do ensino no Brasil, medido em uma escala que vai de 0 a 10, cujo cálculo obtém-se a partir da combinação de dois critérios de avaliação da educação, que são: o aprendizado e o fluxo escolar. O aprendizado corresponde ao resultado dos estudantes avaliados no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), aferido tanto pela Prova Brasil (avaliação censitária do ensino público) e a Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB), que inclui também a rede privada, enquanto o fluxo representa a taxa de aprovação dos alunos.

No município de Curralinho, o baixo fluxo de alunos (decorrente das altas taxas de reprovação e de abandono) manteve o IDEB baixo em 2019, prejudicando o resultado alcançado.

A nota relativa ao aprendizado dos alunos de Curralinho, do 1º ao 5º ano, conforme mencionado acima, não foi possível aferir. No que diz respeito ao desempenho do 6º ao 9º ano, é de 3,9, portanto abaixo dos resultados do Pará, ambos inferiores à realidade do país. Com relação ao fluxo, o índice situa-se entre 0,73 e 0,66, significando, em média, que, a cada 10 alunos, 7 seguem regularmente para a série posterior, realidade quase que idêntica aos dados do Pará. Também relevante é a repercussão que esses resultados estão gerando no IDEB: os alunos de Curralinho só conseguiram uma pontuação média registrada como 0,0 (do 1º ao 5º ano) e 3,1 (do 6º ao 9º ano), enquanto a do Pará oscila de 4,7 a 3,9, e a do Brasil de 5,6 a 4,6, ou seja, o desempenho dos alunos de Curralinho está em um nível inferior ao do estado e a dois níveis inferiores ao do país. (Quadro 3).

Quadro 3 – IDEB Brasil/Pará/Curralinho - 2019

		APRENDIZADO	FLUXO	IDEB	
	<b>BRASIL</b>	1º AO 5º ANO	6,02	0,94	5,66
		6º AO 9º ANO	5,21	0,89	4,64
	<b>PARÁ</b>	1º AO 5º ANO	5,33	0,88	4,69
		6º AO 9º ANO	4,71	0,83	3,91
	<b>CURRALINHO</b>	1º AO 5º ANO	0,00	0,73	0,00
		6º AO 9º ANO	3,92	0,66	3,09

Fonte: INEP

Na série histórica evidenciada no Quadro 4 constata-se que o município de Curralinho está com o IDEB abaixo do projetado, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, demonstrando que a rede municipal precisa de atenção.

Quadro 4 – Série Histórica Projetada x Realizada – Brasil/Pará/Curralinho – 2015-2019

	IDEB ANOS INICIAIS	IDEB PROJETADO			IDEB REALIZADO		
		2015	2017	2019	2015	2017	2019
	<b>BRASIL</b>	4,8	5,1	5,4	5,3	5,6	5,7
	<b>PARÁ</b>	4,0	4,3	4,6	4,3	4,5	4,6
	<b>CURRALINHO</b>	3,9	4,2	4,5	3,3	3,1	0,0
IDEB ANOS FINAIS							
		2015	2017	2019	2015	2017	2019
	<b>BRASIL</b>	4,3	4,6	4,9	4,1	4,3	4,6
	<b>PARÁ</b>	4,4	4,7	4,9	3,6	3,6	3,9
	<b>CURRALINHO</b>	4,2	4,5	4,8	3,0	2,8	3,6

Fonte: INEP

## 3.2. DIMENSÕES AVALIADAS – EIXOS ESTRUTURANTES

### 3.2.1. FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA SECRETARIA E DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

A gestão das políticas municipais de educação, de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação (unidade gestora), requer conhecimento de gestão pública, das legislações que norteiam a área educacional, da realidade da rede de ensino em que irão atuar, dos recursos financeiros disponíveis, da importância da formação dos profissionais que integram o quadro de servidores, para tanto, faz-se necessário realizar um bom diagnóstico para assinalar as deficiências e direcionar suas ações aos setores que merecem maior atenção.

Na avaliação, foram considerados aspectos relevantes e que reconhecidamente conduzem ou podem conduzir ao fortalecimento da Gestão da Secretaria e das Escolas Municipais, em médio e longo prazo, bem como levou-se em conta a adoção de medidas indispensáveis ao enfrentamento de situações urgentes e inadiáveis.



#### Planejamento

O planejamento constitui um importante instrumento para a eficiência no alcance dos resultados da gestão. É imprescindível, que o gestor municipal tenha conhecimento de sua realidade e das políticas públicas educacionais a serem implementadas, determine as diretrizes que envolvem todo o corpo técnico que compõe a gestão para juntos planejarem os objetivos, diretrizes e metas que permitirão o alcance dos objetivos estratégicos elencados.

#### a) Situação Encontrada

De acordo com informação do Secretário Educação, o plano de ação anual da SEMED está em elaboração.

Foi entregue à equipe o “Plano Estratégico de Ações Educacionais”, relativo ao 2º

semestre/2021, o “Relatório de Visita Escolar” referente ao período de 19 a 23/04/2021, bem com o “Plano Estratégico de Ensino” para a ser implementado no Quadriênio 2022/2025, e o “Plano de Retomada das Aulas Presenciais na Rede Pública de Currálinho” para 2022.

#### **b) Problema Identificado**

Não identificado problema

#### **c) Solução Proposta**

Não se aplica.



#### **Plataforma de Gestão dos Resultados em Rede**

É de grande relevância que o município possua uma plataforma de gestão em rede imprescindível para qualificar a administração e conseguir que os alunos realmente aprendam, não repitam o ano e frequentem a sala de aula, bem como para beneficiar gestores, professores, funcionários, alunos e pais com recursos que contribuam para a melhoria do desempenho do município, principalmente nas avaliações externas.

Uma plataforma que possibilite o gerenciamento do acervo acadêmico, criada para centralizar as informações e integrar os setores da Secretaria Municipal de Educação. O principal objetivo da plataforma é modernizar todos os setores da Secretaria. Mas possui também outras finalidades como: controle dos principais processos, reduzindo custos, tempo de trabalho e possibilidade de erros; gestão otimizada dos processos relativos ao corpo docente, inclusive dos concursos de designação temporária e remoção; agilidade nas rotinas de matrícula e disponibilização do resultado final; possibilita melhorias nas práticas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem; precisão e rapidez nas rotinas de prestação de contas à Secretaria de Estado da Educação e ao Ministério da Educação.

### a) Situação Encontrada

Segundo informação do Secretário de Educação, a SEMED não possui plataforma de acompanhamento com vistas à gestão de resultados.

### b) Problema Identificado

As atividades desenvolvidas pelos servidores dos diversos estabelecimentos educacionais ocorrem sem ferramentas de integração que possibilite a alimentação e remessa de informações de toda a rede de forma tempestiva, e que assegure uma avaliação sistematizada e pormenorizada.

### c) Solução Proposta

Utilizar uma Plataforma de Gestão de Resultados da rede.



### Estrutura Organizacional da Rede

A estrutura organizacional diz respeito aos mecanismos indispensáveis ao desenvolvimento de suas atividades rotineiras, que compreende a infraestrutura do prédio, quadro de servidores (com definição de quantitativo e competências), tecnologia da informação, dentre outros.

### a) Situação Encontrada

Conforme informação prestada pelo Secretário Municipal, a SEMED possui estrutura organizacional adequada, e os recursos da educação são geridos pela própria Secretaria com previsão de investimentos em reforma e ampliação de escolas, bem como para aquisição de equipamentos para sala de aula.

### b) Problema Identificado

Não há problema a ser identificado

### c) Solução Proposta

Não se aplica.



## Seleção de Gestores Escolares

A definição e observância de critérios técnicos de mérito e desempenho qualificam a escolha de diretores de escola, e, por conseguinte, contribuem para a melhoria dos resultados da aprendizagem.

Imprescindível destacar que o Supremo Tribunal Federal já reconheceu como inconstitucional a eleição direta para diretores escolares, por ferir prerrogativa de livre nomeação e exoneração do Chefe do Poder Executivo (ADI 2997). Contudo, não há impedimento que se efetive a gestão democrática, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta à comunidade escolar, uma vez que tal providência guarda conformidade com Plano Nacional de Educação (Meta 19), e por conseguinte, nos Planos Municipais de Educação.

### a) Situação Encontrada

Segundo informação da equipe técnica da SEMED, a escolha dos diretores da rede municipal decorre de indicação do Prefeito Municipal, a partir da satisfação de dois critérios: formação de professor e perfil de liderança.

De acordo com a Lei nº 825, de 21/12/2013, a escolha de diretor de escola decorrerá de eleição direta pela comunidade escolar, com posterior nomeação pelo Prefeito Municipal (art. 5º), a partir de critérios técnicos de mérito e desempenho (Art. 11), em conformidade com o que dispõe a Meta 19 do PNE.

### b) Problema Identificado

A eleição direta para escolha de diretor escolar, prevista no Art. 5º da Lei nº 825/2013, contraria decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

Não observância dos critérios técnicos de mérito e desempenho para a escolha de diretor escolar, conforme determinado pelo Art. 11 da Lei nº 825/2013.

### c) Solução Proposta

Alterar o art. 5º da Lei nº 825/2013, estabelecendo que a escolha de diretor deve ocorrer por indicação do Prefeito Municipal, em conformidade com a decisão do STF (ADI 2997).

Atender, por ocasião da escolha de diretor de escola, aos critérios definidos no art. 11 da Lei nº 825/2013.

### 3.2.2. UNIVERSALIZAÇÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA

A Constituição Federal preceitua que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho." (art. 205).

Ao tratar a educação como um direito de todos, a Carta Magna estabelece a universalização do ensino como caminho para construção de uma sociedade democrática, com a promoção do desenvolvimento da pessoa e de sua qualificação para o trabalho, determinado como dever correspondente a cargo da família e do Estado para alcançar tal fim, a colaboração, a promoção do acesso e da permanência de todos, principalmente das crianças e adolescentes, nos bancos escolares.



#### Realização de Busca Ativa Escolar

A busca ativa escolar é uma estratégia que objetiva garantir o retorno e a permanência dos alunos na escola, através de ações que envolvem a mobilização não somente dos educadores, mas de profissionais de diversas áreas como saúde, assistência social, conselho tutelar, o envolvimento da família, e que evitem o risco do abandono, intensificado pela pandemia, possibilitando aos municípios a obtenção de dados relevantes para o planejamento, desenvolvimento e implementação de políticas públicas favoráveis à inclusão escolar, efetivando a matrícula de crianças, jovens e adultos, assegurando assim a permanência de todos nas unidades escolares.

#### a) Situação Encontrada

De acordo com os dados coletados no INEP, no período 2019-2021 houve redução no número total de matrículas da Educação Fundamental do 1º ao 5º ano, e aumento das matrículas da Educação Infantil, Educação Fundamental do 6º ao 9º ano, e da EJA (Quadro 5).

Quadro 5 – Curralinho: Matrículas realizadas - 2019-2021

NÍVEIS DE ENSINO (EDUCAÇÃO)	2019	2020	2021
 Infantil	1.349	1.351	1.492
 Fundamental - 1º ao 5º	5.108	5.003	4.614
 Fundamental - 6º ao 9º	3.054	3.119	3.858
 Fundamental - 6º ao 9º	150	138	438
<b>TOTAL</b>	<b>9.661</b>	<b>9.611</b>	<b>10.402</b>

Fonte: INEP

### b) Problema Identificado

A busca ativa realizada não produziu resultado favorável quanto ao segmento da educação fundamental menor (1º ao 5º ano).

### c) Solução Proposta

Fortalecer as ações de realização da busca ativa dos alunos do ensino fundamental do primeiro segmento, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude.



### Política de Avaliação dos Alunos da Rede Pública Municipal

Para checagem do conhecimento dos alunos em habilidades/objetivos de aprendizagem específicos, necessária se faz a realização de procedimento avaliativo diagnóstico periódico sobre o padrão de aprendizagem abrangendo estudantes por ano/série, de modo a organizar programas de recuperação, na forma remota e/ou presencial, com base nos resultados de avaliação diagnóstica.

### a) Situação Encontrada

Segundo informação da equipe técnica da SEMED, a avaliação diagnóstica realizada no município ocorre no início do período letivo, não havendo premiação de incentivo para escolas com bons resultados.

### **b) Problema Identificado**

Não há uma política de avaliação periódica da rede abrangendo estudantes por ano/série.

### **c) Solução Proposta**

Adotar procedimento avaliativo diagnóstico periódico por ano/série sobre o padrão de aprendizagem envolvendo os alunos da rede municipal de ensino.



### **Projetos Pedagógicos com Vistas à Melhoria dos Resultados**

A melhoria dos indicadores relativos à nota do IDEB, taxa de analfabetismo e distorção idade-série requer, dentre outras ações, a elaboração de projetos que contemplem estratégias pensadas pela gestão a partir da realidade local.

### **a) Situação Encontrada**

De acordo com informação obtida em reunião com o corpo técnico da SEMED, existe o Plano de Educação Continuada e projetos pedagógicos em rede para redução do analfabetismo e promoção do nivelamento mediante a realização de aulas de reforço paralelamente às aulas regulares.

Segundo informação prestada por diretores escolares, são três as situações referentes ao Projeto Político Pedagógico (PPP), dependendo da escola:

- i. atualizado, contemplando regras e diretrizes bem definidas;
- ii. atualizado, mas contemplando poucas regras e diretrizes bem definidas;
- iii. ainda em processo de atualização.

### **b) Problema Identificado**

Os projetos pedagógicos em execução não são suficientes para reduzir a taxa de analfabetismo e da distorção idade-série.

### **c) Solução Proposta**

Elaborar e executar projetos que fomentem o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

A SEMED tem que assegurar apoio técnico pedagógico às escolas para atualização dos PPPs.



### **Turmas Multisseriadas**

As turmas multisseriadas seguem regulamentação da Resolução CNE/CEB nº 002/2008 e atendem aos alunos que se encontram na mesma classe, porém possuem faixas etárias e séries diversas. Um único professor ministra conteúdos diferenciados correspondentes a cada ano escolar. É uma forma de ensino comum na zona rural em razão de fatores como acesso difícil, número reduzido de alunos na localidade e carência de professores.

Destaca-se que esta organização de ensino requer tanto da parte do gestor municipal apoio técnico e financeiro, como da parte do professor conhecimento e habilidade no desenvolvimento da metodologia que será eficaz ao alcance do ensino aprendizagem dos alunos matriculados nessas turmas.

### **a) Situação Encontrada**

De acordo com informação obtida com o corpo técnico da SEMED, das 46 escolas da zona rural, 17 são multisseriadas, tendo sido ressaltado que em 2021 houve a realização de formação teórica e prática para capacitar os docentes que atuam neste segmento.

### **b) Problema Identificado**

Inexistência de materiais didáticos e bibliográficos apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica de turmas multisseriadas.

### **c) Solução Proposta**

Fornecer materiais didáticos e bibliográficos apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica de turmas multisseriadas.



### **Retorno às Aulas Presenciais**

Em decorrência da pandemia da COVID-19, iniciada em março de 2020, o Conselho Nacional de Educação editou a Resolução nº 11/2020, aprovando orientações educacionais no âmbito nacional para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais na rede de ensino. Em seguida, editou a Resolução nº 15/2020, estabelecendo diretrizes nacionais para a implementação da Lei nº 14.040/2020, com relação às normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública (reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6/2020), estabelecendo enfim orientação às redes de ensino quanto a integração curricular e a prática das ações educacionais em âmbito nacional no período da pandemia

#### **a) Situação Encontrada**

Foi entregue à equipe do TCMPA exemplar do “Plano de Retomada das Aulas Presenciais na Rede Pública de Curalinho”, indicando o retorno às atividades escolares em 14/03/2022, da totalidade dos alunos do ensino fundamental do 1º ao 9º ano e do EJA e, em dias alternados, 50% dos alunos de cada turma da educação infantil, com indicação dos protocolos a serem adotados.

#### **b) Problema Identificado**

Precariedade da infraestrutura das unidades escolares e ausência de condições higiênico-sanitárias, em especial na zona rural, para possibilitar o retorno no período pretendido.

#### **c) Solução Proposta**

Dotar as unidades escolares das condições mínimas de funcionamento e medidas higiênico-sanitárias necessárias para garantir o retorno às aulas em um ambiente seguro aos alunos da rede municipal.



### Calendário Escolar - Carga Horária Mínima Anual

A Lei nº 9.394/1996, que define as diretrizes e bases da educação nacional, dispõe em seu artigo 31, inciso II, que a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional.

A Lei nº. 14.040/2020, em virtude da pandemia, estabeleceu as seguintes exceções:

- i. Para a educação infantil, dispensou a obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de trabalho educacional (200 dias) e o cumprimento da carga horária mínima anual (800 horas); e
- ii. Para o ensino fundamental, dispensou a obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho escolar (200 dias), desde que cumprida a carga horária mínima anual (800 horas).

#### a) Situação Encontrada

Conforme informações do gestor municipal, no período normal de aula, os dias letivos deixam de ser cumpridos em razão de diversos fatores, dentre os quais: a) deslocamento dos professores em dias úteis, especialmente os da zona rural, aos estabelecimentos bancários para receberem seus salários; b) os barqueiros interrompem o transporte dos alunos para receberem seus pagamentos; c) redução de horas e dias letivos semanais em decorrência da vazante da maré.

#### b) Problema Identificado

Não estão sendo cumpridos os 200 (duzentos) dias letivos no período de aulas normais.

#### c) Solução Proposta

Reorganizar o calendário escolar considerando as peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem reduzir o número mínimo de horas letivas e assegurando formas de alcance das competências e objetivos de aprendizagem;

Viabilizar mecanismos que possibilitem a realização do pagamento dos professores e barqueiros de forma a não inviabilizar o cumprimento dos dias letivos.

### 3.2.3. INFRAESTRUTURA ESCOLAR

A infraestrutura escolar abrange espaço físico arejado e com acessibilidade, contendo salas de aulas espaçosas, banheiros, refeitórios, biblioteca, compreendendo também mobiliário e equipamentos adequados tanto à idade quanto ao atendimento das pessoas com deficiências especiais.

#### a) Situação Encontrada

Nas visitas in loco realizadas nas escolas da zona rural e urbana, ficaram evidentes os seguintes aspectos:

- i. Instalações elétricas danificadas;
- ii. abastecimento de água precário, inclusive sem controle de potabilidade da água;
- iii. equipamentos e mobiliários insuficientes e/ou inadequados;
- iv. instalações prediais danificadas e inadequadas, inclusive sem acessibilidade.
- v. ausência de quadra de esportes.

Fotos 1 a 6 – Infraestrutura precária nas escolas da rede municipal



### **b) Problema Identificado**

Situação precária de infraestrutura nos estabelecimentos escolares na parte elétrica, hidráulica e estrutura física dos prédios, carência de mobiliários e inadequação dos existentes.

### **c) Solução Proposta**

Realizar o Levantamento da Situação Escolar (LSE), identificando as escolas que precisam de intervenção e/ou melhorias, para planejar e executar ações que assegurem condições de funcionamento regular das unidades escolares.

## **3.2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

O art. 208 da Constituição Federal prevê que é dever do Estado garantir o atendimento ao educando no ensino fundamental através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

A Lei nº 11.947/2009, que criou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) dispõe que a alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado, devendo ser promovida e incentivada com vista ao atendimento dos princípios e das diretrizes estabelecidas na legislação correlata. Estabelece ainda que o município destine pelo menos 30% dos recursos repassados pelo PNAE para aquisição de produtos da agricultura familiar.

Cabe ressaltar que a obrigação da União, através do PNAE, é de caráter complementar, ficando ao encargo dos estados e municípios, a função principal de oferecer aos seus alunos do ensino básico, a alimentação escolar.



### **Elaboração de Cardápios**

Considerando o disposto na resolução CD/FNDE nº 06/2020, os cardápios da alimentação escolar devem ser elaborados pelo Responsável Técnico (RT) do PNAE, tendo como base a utilização de alimentos in natura ou minimamente processados, de modo a respeitar as necessidades nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável.

### a) Situação Encontrada

Segundo informações coletadas da equipe da SEMED, os cardápios elaborados para escolas da zona urbana e da zona rural apresentam diferenças em suas especificações, em razão da impossibilidade de armazenamento de produtos que necessitam de refrigeração não há entrega de carne e frango;

De acordo com informação dos professores, não há qualquer planejamento de estratégia para resolver a diferença na alimentação fornecida aos alunos da zona rural, que é de baixo valor nutricional, em relação à alimentação disponibilizada aos alunos da zona urbana.

### b) Problema Identificado

O cardápio elaborado é de baixo valor nutricional, em especial nas escolas da zona rural, com priorização na oferta de produtos industrializados e processados.

### c) Solução Proposta

Elaborar um cardápio que priorize alimentos nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável.

Fortalecer a agricultura familiar para atendimento das demandas de preparações que atendam a zona rural.



### Aquisição de Gêneros Alimentícios

A Aquisição dos gêneros alimentícios deve ser pautada no cardápio elaborado pela nutricionista (Responsável Técnico), observando as diretrizes do PNAE e priorizando a alimentação saudável, com respeito aos hábitos alimentares, a cultura alimentar local, os alimentos in natura, evitando alimentos ultraprocessados, de baixo valor nutricional, e resguardando a aplicação do percentual de 30% da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural.

### a) Situação Encontrada

Segundo informação da equipe técnica da SEMED, a aquisição de gêneros para alimentação escolar decorre da realização de processo licitatório na modalidade pregão, e 32% dos recursos são aplicados na agricultura familiar.

### b) Problema Identificado

Não houve identificação de problema.

### c) Solução Proposta

Não se aplica



### Distribuição de Gêneros Alimentícios

### a) Situação Encontrada

Segundo informação dos diretores de escola:

- i. os gêneros alimentícios são entregues intempestivamente e em quantidade insuficiente;
- ii. os gêneros alimentícios, inclusive os produtos da agricultura familiar, não são entregues diretamente às escolas, mas distribuídos ao diretor na sede da SEMED.

### b) Problema Identificado

Não há cumprimento do cronograma de distribuição de alimentos pela SEMED;

Os gêneros alimentícios entregues às escolas são insuficientes, não há controle efetivo da Secretaria no cumprimento dos prazos de entrega por parte dos fornecedores;

A distribuição dos gêneros alimentícios é feita diretamente ao diretor na sede da SEMED.

Não há controle manual ou eletrônico do estoque e do prazo de validade dos gêneros alimentícios.

### c) Solução Proposta

Controlar o cumprimento efetivo dos prazos de entrega dos gêneros alimentícios dos fornecedores para a SEMED.

Distribuir os gêneros alimentícios nas escolas e prestar orientação quanto ao correto recebimento e controle.



### Armazenamento de gêneros alimentícios

#### a) Situação Encontrada

Segundo relato dos diretores, as escolas visitadas não dispõem de local adequado para armazenamento dos gêneros alimentícios adquiridos, assim como os mobiliários e equipamentos diversos também não são adequados para proporcionar melhores condições de armazenamento, e não há controle manual ou eletrônico do estoque e do prazo de validade dos gêneros alimentícios, situação também verificada pela equipe técnica na sede da SEMED.

#### b) Problema Identificado

Inadequação do espaço destinado ao armazenamento dos gêneros alimentícios adquiridos, e insuficiência e inadequação de mobiliários e equipamentos necessários às adequadas condições de armazenagem e controle dos estoques.

Nas escolas, o depósito da alimentação não dispõe de condições adequadas de armazenamento e conservação dos alimentos.

As escolas não apresentam nenhum mecanismo de controle do estoque dos gêneros alimentícios nelas armazenados.

Fotos 7 a 10 – Armazenamento precário da alimentação escolar nas escolas municipais





### c) Solução Proposta

Adequar o local existente para armazenamento apropriado da alimentação escolar, bem como mobiliários e equipamentos, tanto na SEMED quanto nas escolas.

Dotar, nas escolas, fichas de controle de estoque dos gêneros alimentícios, com observância dos prazos de validade.



### Acompanhamento e Execução do Programa

### a) Situação Encontrada

Os diretores informaram que há fornecimento diário de alimentação, que a quantidade é calculada com base na conferência dos alunos presentes por turno, porém o cardápio sugerido não é seguido em razão dos seguintes fatores: carência de manipuladores de alimentos, insuficiência de gêneros alimentícios por problemas na entrega.

Foi verificado ainda pela equipe técnica, a existência de somente 01 (uma) nutricionista para acompanhar o Programa, e este único profissional é insuficiente para realizar o acompanhamento das ações de alimentação e nutrição em toda a rede pública municipal.

### b) Problema Identificado

Número insuficiente de nutricionistas para acompanhar o programa em todas as unidades escolares da rede municipal.

Carência de manipuladores de alimentos da alimentação escolar.

### c) Solução Proposta

Ampliar o quadro de nutricionistas, conforme parâmetro estabelecido no art. 10 da Resolução nº 465/2010 do Conselho Federal de Nutricionista.

Dotar as escolas de manipuladores em número compatível com a quantidade de alimentação escolar a ser produzida.

### 3.2.5. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO NO TRANSPORTE ESCOLAR

A Constituição Federal de 1988 estabeleceu que o Estado deve garantir programas públicos de transporte escolar, assegurando acesso e permanência na escola para os alunos da zona rural.

O Art. 11, VI, da Lei nº 9.394/96 obriga os municípios a assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal. Não afastando a responsabilidade solidária de todos os Entes da Federação frente ao que está estabelecido no Art. 208, VII, da Constituição.

Assim, são necessárias providências aptas a assegurar que o poder público cumpra o seu dever de viabilizar o acesso de crianças à escola, viabilizando condições adequadas, regulares e seguras para a prestação do serviço de transporte escolar, observando principalmente o atendimento às regras de segurança em vigor.

Na prática, essa prestação de serviço é garantida por meio de recursos do Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE), pelo Programa Federal “Caminho da Escola”, e recursos de ordem estadual e municipal.



#### Formas de Atendimento de Transporte Escolar

Na atualidade, a política pública de transporte escolar é garantida por meio de utilização veículos (ônibus e micro-ônibus) e embarcações (lanchas) do Programa “Caminho da Escola”, do FNDE, bem como por locação de veículos e barcos de terceiros, por meio de contratação custeada com recursos do PNATE e outras fontes de recursos pertencentes ao estado e/ou município.

### a) Situação Encontrada

Segundo a equipe técnica da SEMED, o serviço de transporte escolar é rodoviário e fluvial. Há necessidade de 2 (dois) ônibus para o transporte rodoviário, porém atualmente há somente 1 (um) ônibus que se encontra sem funcionamento. O transporte fluvial é prestado por empresa terceirizada, porém não disponibiliza embarcações suficientes satisfatoriamente para todas as rotas. O transporte escolar é avaliado como ruim.

Fotos 11 a 15 – Transporte escolar existente em Currallinho



### b) Problema Identificado

Atendimento precário ao transporte escolar, com disponibilização de veículos terrestres e fluviais insuficientes, sem atendimento aos critérios de segurança e conforto.

### c) Solução proposta

Fiscalizar a prestação de serviço de transporte fluvial para regular disponibilização de embarcações em quantidade suficiente para atender a totalidade das rotas.

Estabelecer e fazer cumprir critérios objetivos de conforto e segurança dos ônibus e embarcações.



### Contratação dos Serviços Prestados

#### a) Situação Encontrada

A contratação de transporte escolar decorre da realização de processo licitatório na modalidade pregão eletrônico pelo sistema de registro de preços.

#### b) Problema Identificado

As empresas contratadas não possuem frota de veículos (embarcações), realizando a subcontratação de barqueiros que são proprietários da totalidade dos barcos utilizados no transporte escolar.

O valor pago aos barqueiros não atende a prestação do serviço na sua totalidade, que inclui a locação do barco e o trabalho do condutor, o que tem provocado insatisfação dos contratados e ameaça de desistência da prestação do serviço.

#### c) Solução Proposta

Contratação direta dos barqueiros, por intermédio de chamamento público para credenciamento.

### 3.2.6. VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO

Garantir uma educação pública de qualidade requer, dentre outras medidas, adoção de ações que garantam a qualidade nas condições de trabalho dos educadores e sua remuneração condigna, assegurado nos termos do art. 67 Lei nº 9.394/96 (LDB) e consubstanciado na meta 18 do PNE.



### Estruturação do Quadro de Servidores

A Meta 18.1 do PNE estabeleceu que, até o início do terceiro ano de vigência do plano, ou seja, 2017, no mínimo, 90% (noventa por cento) dos profissionais do magistério e 50% (cinquenta por cento) dos profissionais da educação não docentes sejam ocupantes de cargos de provimento efetivo e estejam em exercício nas redes escolares às quais se encontrem vinculados.

### a) Situação Encontrada

Segundo informação da SEMED, foram realizados concursos públicos em 2015 e 2020, e o quadro de servidores na educação é o seguinte: dentre os profissionais do magistério, 294 (55,6%) são concursados, e 235 (44,4%) são temporários; no caso dos profissionais não docentes, 287 (68,2%) são concursados e 134 (31,8%) são temporários (Quadro 7).

Servidores em efetivo exercício na rede municipal de Curralinho – 2021

SERVIDORES DO MAGISTÉRIO			SERVIDORES DA EDUCAÇÃO		
	TOTAL	%		TOTAL	%
 EFETIVOS	294	55,6	 EFETIVOS	287	68,2
 TEMPORÁRIO	235	44,4	 TEMPORÁRIO	134	31,8
<b>TOTAL</b>	<b>529</b>	<b>100,0</b>	<b>TOTAL</b>	<b>421</b>	<b>100,0</b>

Fonte:SEMED

### b) Problema Identificado

O número de profissionais do magistério concursados da rede está abaixo do que preconiza a meta 18.1 do PNE, cujo prazo para atendimento expirou em 2017.

### c) Solução Proposta

Realizar concurso público para o provimento do quadro dos profissionais do magistério.



#### Remuneração

A remuneração do servidor integra o processo de valorização do servidor, e pressupõe uma remuneração condigna, de desenvolvimento do processo formativo e condições mínimas de trabalho, e que devem estar consubstanciadas no Plano de Carreiras do Servidor (PCCR).

Aos profissionais da educação é assegurada a existência de Plano de Carreiras tendo como referência o Piso Salarial Profissional Nacional, estabelecido nos termos do inciso VIII, Art. 206 da Constituição Federal, e regulamentado pela Lei nº 11.738/2008.

### **a) Situação Encontrada**

A remuneração do pessoal do magistério do município de Curralinho está prevista na Lei nº 803, de 01/11/2011, que trata do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Profissionais da Educação (PCCR). Nesse dispositivo está definido, dentre outros parâmetros, que:

- i. A carreira dos profissionais do magistério está estruturada em 05 (cinco) diferentes classes;
- ii. A jornada semanal de trabalho do professor, em regência de classe, pode ser o mínimo de 20 horas, parcial de 30 horas, e integral de 40 horas;
- iii. A remuneração do professor corresponde ao vencimento da classe e estágio do cargo que ocupa, observada a jornada de trabalho, acrescida dos adicionais e gratificações a que fizer jus.

Segundo a entrevista realizada junto aos profissionais do magistério nas escolas visitadas, os dispositivos referentes ao PCCR vêm sendo cumpridos somente aos servidores efetivos, não ocorrendo a mesma situação em relação aos professores contratados sob a forma temporária, visto que:

- i. O período de contratação dos professores temporários não contempla todo o período do ano letivo da rede municipal, ou seja, restringe-se ao início e término de cada semestre do ano letivo, resultando em duas contratações durante o mesmo ano, não garantindo a esse profissional a remuneração pelo período que ele está planejando o conteúdo programático do segundo semestre, a sua participação ao final do ano quando se inicia o processo de planejamento e organização para o próximo período letivo, o pagamento das férias e do 13º salário que lhe são de direito, contrariando, dessa forma, a legislação vigente;
- ii. A remuneração do professor temporário é inferior ao valor que corresponde aos vencimentos iniciais e da remuneração básica da carreira, sem levar em consideração o nível de habilitação em que se encontra o profissional e sem incorporar as vantagens pecuniárias a que fizer jus.

### **b) Problema Identificado**

Contratação dos profissionais do magistério de forma temporária, em desacordo à legislação vigente.

Tratamento desigual no pagamento da remuneração dos profissionais do magistério temporários.

### **c) Solução Proposta**

Regularizar a contratação temporária dos profissionais do magistério em conformidade à legislação vigente.

Assegurar aos servidores temporários o tratamento remuneratório isonômico previsto no PCCR, no que couber.



### **Formação de Docentes**

A formação continuada dos professores se constitui num importante instrumento de aprimoramento das práticas pedagógicas e das metodologias de ensino que serão utilizadas em sala de aula. É um processo de aprimoramento dos saberes e que irão assegurar uma atuação docente mais efetiva e que resulte na melhoria da qualidade do ensino.

### **a) Situação Encontrada**

O Secretário de Educação informou que a SEMED não promove formação continuada para os professores da rede municipal, sendo essa situação confirmada pelos gestores escolares.

### **b) Problema Identificado**

Inexistência de formações continuadas para os professores da rede.

### **c) Solução Proposta**

Implantar e implementar um programa de capacitação do corpo docente a título de formação continuada.

### 3.2.7. FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS DE CONTROLE SOCIAL E UNIDADES EXECUTORAS

É fundamental e necessário estimular o controle social dos recursos da educação, adotando, dentre outras medidas, o funcionamento regular e autônomo dos conselhos de acompanhamento e controle social da área de educação, para que lhes sejam garantidas condições previstas na legislação para cumprir seu papel institucional.

A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON) vem estimulando os Tribunais de Contas de todo o país a prestar apoio a esses conselhos sociais, e inclusive editou a Resolução nº 03/2015, que voltado exclusivamente para a temática “Controle externo nas despesas com educação”.

Nesse sentido, a visita in loco aos CAE e CACS-Fundeb teve por objetivo identificar o funcionamento desses conselhos de controle social de Bagre, avaliando as condições de apoio para garantia da realização de suas atribuições.



#### Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (CACS-Fundeb)

O CACS-Fundeb é responsável pela fiscalização e controle da aplicação dos recursos do FUNDEB e do PNATE, juntamente com os órgãos de Controle Interno, Tribunais de Contas da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, conforme disposto no art. 30 da Lei nº 14.113/2020 que regulamenta o novo FUNDEB.

#### a) Situação Encontrada

Os membros integrantes do CACS-Fundeb informaram que:

- i. Realizam reuniões mensais, mas não possuem plano de ação anual para execução das atividades de sua competência;
- ii. A SEMED garante ao Conselho infraestrutura e condições logísticas à realização de suas atividades, porém o imóvel disponibilizado para funcionamento do Conselho apresenta problemas estruturais que sujeita o imóvel aos efeitos negativos da chuva (alagamento e infiltração);

- iii. Não são cientificados e convidados a participar do planejamento e da realização dos procedimentos licitatórios para aquisição de material e contratação de serviços custeados com recursos do FUNDEB e PNATE;
- iv. A SEMED não apresenta ao Conselho a programação anual de aplicação dos recursos do FUNDEB e do PNATE;
- v. Há entrega intempestiva por parte da SEMED da documentação pertinente à prestação de contas dos recursos do FUNDEB, assim como há falta de clareza e transparência nas informações recebidas para análise da prestação de contas.

#### **b) Problema Identificado**

Ausência de planejamento de ações e estratégias para disciplinar a execução das atividades anuais de competência do CACS-Fundeb e de proatividade nas ações de sua competência.

Necessidade de melhorias na infraestrutura da sede do Conselho, para melhor desempenho das suas atribuições.

#### **c) Solução Proposta**

Capacitar os membros do Conselho para o planejamento das suas ações e acerca da atividade de acompanhamento da execução dos recursos do FUNDEB e PNATE.

Garantir infraestrutura e logística adequadas ao funcionamento do Conselho, inclusive disponibilizando melhor acesso à internet.

Realizar a entrega da documentação pertinente à aplicação dos recursos do FUNDEB e do PNATE, em tempo hábil, de forma a permitir a análise acurada de competência do Conselho.



#### **Conselho Municipal de Alimentação Escolar (CAE)**

O CAE é um órgão colegiado de caráter fiscalizador, permanente, deliberativo e de assessoramento, instituído no âmbito dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, composto por, no mínimo, 7 (sete) membros titulares e seus respectivos suplentes, sendo, representantes do Poder Executivo, trabalhadores da educação e discentes, entidades civis e pais de alunos.

O CAE tem como principal função zelar pela concretização da alimentação escolar de qualidade, por meio da fiscalização dos recursos públicos repassados pelo FNDE, que complementa o recurso dos Estados, Distrito Federal e Municípios, para a execução do PNAE.

### a) Situação Encontrada

Os membros do CAE informaram que acompanham a elaboração do cardápio, e que realizam visitas às escolas semestralmente para verificar a execução do PNAE; mas não participam do processo licitatório para aquisição dos gêneros alimentícios do programa de alimentação escolar.

### b) Problema Identificado

Carência de conhecimento acerca da correta atuação no processo de fiscalização da aplicação dos recursos do PNAE.

### c) Solução Proposta

Capacitar os membros do Conselho acerca da atividade de acompanhamento da execução dos recursos do PNAE.



### Conselho Municipal de Educação (CME)

A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 9.394/96 (LDB) amparam a existência, enquanto instituição, do CME. O PNE, na estratégia 19.5, da Meta 19, define o estímulo à criação e ao fortalecimento dos CMEs, como instrumentos de participação e fiscalização na gestão escolar e educacional, inclusive por meio de programas de formação de conselheiros, assegurando-se condições de funcionamento autônomo.

### a) Situação Encontrada

O CME inexistente no município. A regularização das escolas municipais é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE).

### b) Problema Identificado

Não existência de Conselho Municipal de Educação.

### c) Solução proposta

Criar o Conselho Municipal de Educação.



## Conselho Escolar (CE)

O artigo 206 da Constituição Federal definiu que a educação pública no Brasil, deve ser pautada, com destaque para a gestão democrática do ensino. A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seus artigos 14 e 15, estabeleceu a obrigatoriedade de participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares enquanto princípio de gestão democrática, atribuindo aos sistemas de ensino assegurar às unidades escolares públicas de educação básica gradativos graus de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

O Conselho Escolar se constitui como órgão colegiado com representatividade de todos os segmentos da comunidade escolar que tem por objetivo fortalecer e ampliar a participação da comunidade, família, alunos, professores e funcionários no bom funcionamento da escola, contribuindo tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim uma gestão democrática do ensino.

### a) Situação Encontrada

Existem diversos fatores que interferem na atuação dos representantes do Conselho Escolar, que se referem a:

- i. Desempenho de suas funções sem o conhecimento necessário dos instrumentos legais que norteiam sua atuação;
- ii. Baixa participação da comunidade escolar no processo de mudança de mandato dos membros do Conselho;
- iii. Demora considerável no trâmite de registro e atualização de Atas do Conselho no Cartório.

### b) Problema Identificado

Ausência de capacitações voltadas ao exercício da função de conselheiro escolar.

Dificuldade de mobilização da comunidade escolar para viabilizar mudança de mandato dos membros do Conselho.

Retardo no trâmite de registros de Atas do Conselho no Cartório, pois há uma concentração das demandas de todas as escolas municipais.

### c) Solução Proposta

Realizar capacitações voltadas ao exercício da função de conselheiro escolar;

Disponibilizar apoio técnico pedagógico no sentido de prover as unidades escolares de mecanismos que sensibilizem a comunidade escolar quanto a relevância da gestão democrática por meio do conselho escolar;

Articular com o Cartório para agilizar os procedimentos de registros e atualização dos conselhos escolares.



## CONCLUSÃO

Com a realização da visita in loco no município de Curralinho consolida-se a etapa de elaboração do diagnóstico. O trabalho evidenciou a existência de estabelecimentos escolares com situação precária de infraestrutura e condições higiênico-sanitárias, que necessitam de providências necessárias à garantia de um ambiente escolar seguro aos estudantes e com condições mínimas de funcionamento no retorno às aulas presenciais.

Foi também possível constatar a ausência de planejamento das ações indispensáveis ao cumprimento das atividades de ensino-aprendizagem da rede de ensino e à melhoria dos indicadores educacionais do município, que perpassam pela ausência de projetos pedagógicos, insuficiência de formações continuadas dos profissionais da educação, fragilidade na operacionalização do PNAE e PNATE, sem definição de estratégias e sem composição de corpo técnico habilitado, da qual decorre a situação precária da infraestrutura dos estabelecimentos educacionais, do fornecimento da alimentação escolar e falta de apoio para atuação dos Conselhos de Controle Social (CME, CAE e CACS/FUNDEB).

A despeito das dificuldades decorrentes da localização das características geográficas e da extensão do município de Curralinho que demanda dispor de tempo considerável para realização de deslocamento, que impossibilitou o acesso à totalidade das escolas da zona rural, que se dá por meio fluvial, a visita in loco no referido município permitiu à equipe, ainda que por amostragem, avaliar e elaborar diagnóstico da educação no município em seus diversos aspectos, tendo como base inicial os indicadores educacionais oficiais e aplicação de questionários on-line, resultando na identificação dos principais pontos suscetíveis de sugestões para resolução de problemas e melhoria na rede pública municipal de educação de Curralinho.



## ENCAMINHAMENTO

O diagnóstico do município de Currealinho, que compõe a etapa piloto do Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios no Estado do Pará, constitui avaliação e fonte de estudo, a partir da qual é possível pensar e propor medidas capazes de induzir à melhoria e à efetividade das políticas públicas educacionais voltadas para a região como um todo, mediante esforços coletivos, sistêmicos e sinérgicos. Mas também, pretende contribuir de forma robusta, com o gestor local, pois, o conhecimento produzido constitui um guia qualificado e apto a subsidiá-lo na tomada de decisões no que diz respeito à implementação de ferramentas de gestão, bem como quanto à busca e desenvolvimento de treinamentos, capacitação, cursos e oficinas hábeis a instrumentalizar os profissionais da rede municipal para realizarem suas atividades com mais eficiência, rapidez e qualidade.

Os trabalhos executados, até então, consistem em uma iniciativa pioneira no âmbito desta Corte de Contas, e não se conformam aos parâmetros de uma fiscalização tradicional, tendo em vista que os resultados obtidos têm o intuito de fomentar a colaboração, coordenação e cooperação entre os principais atores envolvidos com a política pública educacional, promovendo diálogo e integração que assegurem uma atuação articulada, capaz de transformar realidades que resultem na construção de um cenário favorável, no qual se garanta a concretização de um direito fundamental, mediante a efetiva geração e entrega de valor público à sociedade.

O presente relatório oferta um retrato acerca da situação geográfica e social vivenciada pela rede municipal de educação e população de Currealinho, quanto às 7 (sete) dimensões estruturantes do Projeto, funcionando como diretriz na definição das questões prioritárias a serem atendidas.

Ao final desse ciclo foi possível identificar as causas dos problemas encontrados e refletir sobre potenciais soluções (quadro resumo), cujas propostas apresentadas pelo grupo de trabalho perpassam por arranjos coletivos e articulação interinstitucional, uma vez que as implementações de ações isoladas têm demonstrado sobreposição, duplicidade e fragmentação de esforços e, por conseguinte, conduzido à perda de oportunidades de sinergia e integração regional. Mas, também pressupõe o diálogo com o Prefeito e Secretário de Educação, com o objetivo de comunicar o diagnóstico produzido, esclarecendo dúvidas e orientando-o quanto à tomada de decisões de curto e médio prazo.

Desse modo, serão adotados os seguintes encaminhamentos:

a) Reunir com o Prefeito e Secretário de Educação de Curralinho, para comunicar o resultado do presente diagnóstico, e especialmente, estabelecer amplo diálogo, ocasião em que a equipe responsável pela execução do trabalho estará disponível para ofertar esclarecimentos e assinalar orientações que contribuirão para a resolução a curto e médio prazo quanto aos problemas identificados.

b) Informar sobre as discussões em andamento com o FNDE, a UFPA, UEPA e outras Instituições Públicas, bem como Organizações Não Governamentais que atuam na área educacional e convidar os Gestores a firmarem parcerias que visem assegurar a sistematização das ações e impedir a duplicidade de esforços, dando origem a projetos resolutivos dos problemas identificados no município de Curralinho e regionalmente, pautados em estratégias de intersectorialidade e multidisciplinariedade, necessárias ao êxito das propostas de melhoria da educação.

c) Conscientizar e sensibilizar o Gestor a respeito da perspectiva de resolução de problemas de forma articulada e sustentável, a partir de uma atuação cooperativa, coordenada e colaborativa, informando sobre as tratativas em andamento quanto à implementação de futuro arranjo coletivo, a exemplo da composição do Gabinete de Articulação para a Efetividade da Política de Educação no Brasil (GAEPE), idealizado pelo Instituto ARTICULE, cuja operacionalização ocorre em parceria com a ATRICON e CTE/IRB, comunicando-lhe, na ocasião, que um dos desdobramentos dessa primeira etapa do projeto piloto resultará na formação do GAEPE - ARQUIPÉLAGO DO MARAJÓ, um mecanismo de governança de política pública, multi-institucional, para o qual o município de Curralinho é convidado a integrar, com intuito de protagonizar uma proposta de transformação e melhoria das políticas educacionais locais, além de contribuir para o progresso da região como um todo.

d) Formar banco de dados do município de Curralinho, sob a supervisão da DIPLAMFCE, por meio da Coordenação Especializada em Educação, cuja organização e armazenamento subsidiará, além da referida Diretoria, o Relator vinculado e a Controladoria responsável pelo acompanhamento das contas do município quanto à viabilidade de futuras ações de controle ou trabalhos específicos, como celebração de Termo de Ajuste de Gestão (TAG), emissão de alertas, aviso e produção de Notas Recomendatórias.

e) Comunicar o resultado do presente relatório à Presidente e a todos os membros deste TCMPA, esclarecendo que a avaliação diagnóstica do município de Currealinho será consolidada com os demais municípios do Arquipélago do Marajó, com o objetivo de assegurar uma interpretação regionalizada, sem ranqueamento por município, apta a subsidiar futuras tratativas de implementação de uma instância plural de diálogo e pactuação em prol da melhoria das políticas educacionais dos 17 municípios contemplados na etapa Piloto do Projeto de Fortalecimento da Educação dos Municípios no Estado do Pará.

**Apêndice: Quadro Sintético dos Eixos Estruturantes do Diagnóstico Educacional do Município de Curralinho**

EIXOS / ITENS	PROBLEMA IDENTIFICADO	SOLUÇÃO PROPOSTA
<b>EIXO 1 - FORTALECIMENTO DA GESTÃO DA SECRETARIA E DAS ESCOLAS MUNICIPAIS</b>		
Planejamento	-	-
Plataforma de Gestão dos Resultados em Rede	As atividades desenvolvidas pelos servidores dos diversos estabelecimentos educacionais ocorrem sem ferramentas de integração que possibilite a alimentação e remessa de informações de toda a rede de forma tempestiva, e que assegure uma avaliação sistematizada e pormenorizada	Utilizar uma Plataforma de Gestão de Resultados da rede
Estrutura Organizacional da Rede	-	-
Seleção de gestores escolares	A eleição direta para escolha de diretor escolar, prevista no Art. 5º da Lei nº 825/2013, contraria decisão do Supremo Tribunal Federal (STF)  Não observância dos critérios técnicos de mérito e desempenho para a escolha de diretor escolar, conforme determinado pelo Art. 11 da Lei nº 825/2013	Alterar o art. 5º da Lei nº 825/2013, estabelecendo que a escolha de diretor deve ocorrer por indicação do Prefeito Municipal, em conformidade com a decisão do STF (ADI 2997)  Atender, por ocasião da escolha de diretor de escola, aos critérios definidos no art. 11 da Lei nº 825/2013
<b>EIXO 2 - UNIVERSALIZAÇÃO, ACESSO E PERMANÊNCIA NA ESCOLA</b>		
Realização de Busca Ativa Escolar	A busca ativa realizada não produziu um resultado favorável quanto ao segmento da educação fundamental menor (1º ao 5º ano)	Fortalecer as ações de realização da busca ativa dos alunos do ensino fundamental do primeiro segmento, em parceria com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude
Política de Avaliação dos Alunos da Rede Pública Municipal	Não há uma política de avaliação periódica da rede abrangendo estudantes por ano/série	Adotar procedimento avaliativo diagnóstico periódico por ano/série sobre o padrão de aprendizagem envolvendo os alunos da rede municipal de ensino
Projetos Pedagógicos com vistas à Melhoria dos Resultados	Os projetos pedagógicos em execução não são suficientes para reduzir a taxa de analfabetismo e da distorção idade-série	Elaborar e executar projetos que fomentem o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos(as) alunos(as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade  A SEMED tem que assegurar apoio técnico pedagógico às escolas para atualização dos PPPs
Turmas Multisseriadas	Inexistência de materiais didáticos e bibliográficos apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica de turmas multisseriadas	Fornecer materiais didáticos e bibliográficos apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica de turmas multisseriadas

EIXOS / ITENS	PROBLEMA IDENTIFICADO	SOLUÇÃO PROPOSTA
Retorno às Aulas Presenciais	Precariedade da infraestrutura das unidades escolares e ausência de condições higiênico-sanitárias, em especial na zona rural, para possibilitar o retorno no período pretendido.	Dotar as unidades escolares das condições mínimas de funcionamento e medidas higiênico-sanitárias necessárias para garantir o retorno às aulas em um ambiente seguro aos alunos da rede municipal
Calendário Escolar - Carga horária mínima anual	Não estão sendo cumpridos os 200 (duzentos) dias letivos no período de aulas normais	Reorganizar o calendário escolar considerando as peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, sem reduzir o número mínimo de horas letivas e assegurando formas de alcance das competências e objetivos de aprendizagem  Viabilizar mecanismos que possibilitem a realização do pagamento dos professores e barqueiros de forma a não inviabilizar o cumprimento dos dias letivos
<b>EIXO 3 - INFRAESTRUTURA ESCOLAR</b>		
Infraestrutura Escolar	Situação precária de infraestrutura nos estabelecimentos escolares na parte elétrica, hidráulica e estrutura física dos prédios, carência de mobiliários e inadequação dos existentes	Realizar o Levantamento da Situação Escolar (LSE), identificando as escolas que precisam de intervenção e/ou melhorias, para planejar e executar ações que assegurem condições de funcionamento regular das unidades escolares
<b>EIXO 4 – POLÍTICA PÚBLICA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR</b>		
Elaboração dos Cardápios	O cardápio elaborado é de baixo valor nutricional, em especial nas escolas da zona rural, com priorização na oferta de produtos industrializados e processados	Elaborar um cardápio que priorize alimentos nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade e pautar-se na sustentabilidade, sazonalidade e diversificação agrícola da região e na promoção da alimentação adequada e saudável  Fortalecer a agricultura familiar para atendimento das demandas de preparações que atendam a zona rural
Aquisição de gêneros alimentícios	-	-
Distribuição de gêneros alimentícios	Não há cumprimento do cronograma de distribuição de alimentos pela SEMED  Os gêneros alimentícios entregues às escolas são insuficientes, não há controle efetivo da Secretaria no cumprimento dos prazos de entrega por parte dos fornecedores  A distribuição dos gêneros alimentícios é feita diretamente ao diretor na sede da SEMED  Não há controle manual ou eletrônico do estoque e do prazo de validade dos gêneros alimentícios	Controlar o cumprimento efetivo dos prazos de entrega dos gêneros alimentícios dos fornecedores para a SEMED  Distribuir os gêneros alimentícios nas escolas e prestar orientação quanto ao correto recebimento e controle
Armazenamento de gêneros alimentícios	Inadequação do espaço destinado ao armazenamento dos	Adequar o local existente para armazenamento apropriado da

EIXOS / ITENS	PROBLEMA IDENTIFICADO	SOLUÇÃO PROPOSTA
	<p>gêneros alimentícios adquiridos, e insuficiência e inadequação de mobiliários e equipamentos necessários às adequadas condições de armazenagem e controle dos estoques</p> <p>Nas escolas, o depósito da alimentação não dispõe de condições adequadas de estocagem e conservação dos alimentos</p> <p>As escolas não apresentam nenhum mecanismo de controle dos gêneros alimentícios nelas armazenados</p>	<p>alimentação escolar, bem como mobiliários e equipamentos</p> <p>Adotar, nas escolas, fichas de controle de estoque dos gêneros alimentícios recebidos, com observância dos prazos de validade</p>
Acompanhamento da execução do Programa	<p>Número reduzido de nutricionistas para acompanhar o programa em todas as unidades escolares da rede municipal</p> <p>Carência de manipuladores de alimentos da alimentação escolar</p>	<p>Ampliar o quadro de nutricionistas, conforme parâmetro estabelecido no art. 10 da Resolução nº 465/2010 do Conselho Federal de Nutricionista</p> <p>Dotar as escolas de manipuladores em número compatível com a quantidade de alimentação escolar a ser produzida</p>
<b>EIXO 5 - POLÍTICA PÚBLICA DE ATENDIMENTO NO TRANSPORTE ESCOLAR</b>		
Formas de atendimento de transporte escolar	Atendimento precário ao transporte escolar, com disponibilização de veículos terrestres e fluviais insuficientes, sem atendimento aos critérios de segurança e conforto	<p>Fiscalizar a prestação de serviço de transporte fluvial para regular disponibilização de embarcações em quantidade suficiente para atender a totalidade das rotas.</p> <p>Estabelecer e fazer cumprir critérios objetivos de conforto e segurança dos ônibus e embarcações.</p>
Contratação dos Serviços Prestados	<p>As empresas contratadas não possuem frota de veículos (embarcações), realizando a subcontratação de barqueiros que são proprietários da totalidade dos barcos utilizados no transporte escolar</p> <p>O valor pago aos barqueiros não atende a prestação do serviço na sua totalidade, que inclui a locação do barco e o trabalho do condutor, o que tem provocado insatisfação dos contratados e ameaça de desistência da prestação do serviço</p>	Contratação direta dos barqueiros, por intermédio de chamamento público para credenciamento
<b>EIXO 6 - VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO MAGISTÉRIO</b>		
Estruturação do Quadro de Servidores	O número de profissionais do magistério concursados da rede está abaixo do que preconiza a meta 18.1 do PNE, cujo prazo para atendimento expirou em 2017	Realizar concurso público para o provimento do quadro dos profissionais do magistério

EIXOS / ITENS	PROBLEMA IDENTIFICADO	SOLUÇÃO PROPOSTA
Remuneração	<p>Contratação dos profissionais do magistério de forma temporária, em desacordo à legislação vigente.</p> <p>Tratamento desigual no pagamento da remuneração dos profissionais do magistério temporários</p>	<p>Regularizar a contratação temporária dos profissionais do magistério em conformidade à legislação vigente.</p> <p>Assegurar aos servidores temporários o tratamento remuneratório isonômico previsto no PCCR, no que couber</p>
Formação Docente	Inexistência de formações continuadas para os professores da rede	Implantar e implementar um programa de capacitação do corpo docente a título de formação continuada
<b>EIXO 7 - FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS DE CONTROLE SOCIAL E UNIDADES EXECUTORAS</b>		
CACS-Fundeb	<p>Ausência de planejamento de ações e estratégias para disciplinar a execução das atividades anuais de competência do CACS-Fundeb e de proatividade nas ações de sua competência.</p> <p>Necessidade de melhorias na infraestrutura da sede do Conselho, para melhor desempenho das suas atribuições</p>	<p>Capacitar os membros do Conselho para o planejamento das suas ações e acerca da atividade de acompanhamento da execução dos recursos do FUNDEB e PNATE.</p> <p>Garantir infraestrutura e logística adequadas ao funcionamento do Conselho, inclusive disponibilizando melhor acesso à internet.</p> <p>Realizar a entrega da documentação pertinente à aplicação dos recursos do FUNDEB e do PNATE, em tempo hábil, de forma a permitir a análise acurada de competência do Conselho.</p>
CAE	Carência de conhecimento acerca da correta atuação no processo de fiscalização da aplicação dos recursos do PNAE	Capacitar os membros do Conselho acerca da atividade de acompanhamento da execução dos recursos do PNAE
CME	Não existência de Conselho Municipal de Educação	Criar o Conselho Municipal de Educação
Conselhos Escolares	<p>Ausência de capacitações voltadas ao exercício da função de conselheiro escolar</p> <p>Dificuldade de mobilização da comunidade escolar para viabilizar mudança de mandato dos membros do Conselho</p> <p>Retardo no trâmite de registros de Atas do Conselho no Cartório, pois há uma concentração das demandas de todas as escolas municipais</p>	<p>Realizar capacitações voltadas ao exercício da função de conselheiro escolar</p> <p>Disponibilizar apoio técnico pedagógico no sentido de prover as unidades escolares de mecanismos que sensibilizem a comunidade escolar quanto a relevância da gestão democrática por meio do conselho escolar</p> <p>Articular com o Cartório para agilizar os procedimentos de registros e atualização dos conselhos escolares</p>